

Este artigo é parte integrante da

revista.batistapioneira.edu.br

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 7 ▪ n. 1 ▪ Junho | 2018

A MENSAGEM TRIDIMENCIONAL DOS PROFETAS DO ANTIGO TESTAMENTO

The three-dimensional message of the prophets of the Old Testament

Me. William Tenório Quintela¹

RESUMO

O presente artigo trata da mensagem profética no Antigo Testamento. Parte-se da percepção de que é possível encontrar uma mensagem tridimensional nos profetas veterotestamentários. Essa mensagem tridimensional é constituída por diferentes eixos ou dimensões: vertical, horizontal e futura. O artigo investiga, através dos profetas orais, maiores e menores, a presença destas dimensões. A dimensão vertical fala sobre o relacionamento do homem com Deus; a horizontal, do homem com seu semelhante; e a futura, da restauração divina dessas duas relações. Apresenta-se ainda a importância delas e seu inter-relacionamento.

Palavras-chaves: Profecia. Dimensão Horizontal. Dimensão Vertical. Dimensão Futura. Messias.

¹ Mestre em Teologia (FABAPAR) e Pós-graduado em Docência do Ensino Religioso (FTBP). Professor do Seminário Teológico Batista do Centro Do Estado de São Paulo (FATEO). Pastor Titular da Igreja Batista do Jardim Bela Vista em Bauru. E-mail: wtquintela@gmail.com

ABSTRACT

This article presents the Old Testament prophetic message. It starts with the possibility of a three-dimensional perception in the announcement of the Old Testament prophets. This tree-dimensional message consisting of different axes or dimensions: vertical, horizontal, and future. This article explores through the different types of prophets (oral, minor, major), the presence of this tree dimensions. The vertical dimension deals with the relationship between God and man, the horizontal dimension deals with the relationship between the man and his neighbour, and the future dimension presents the restauration of the first two dimensions. It also explains their importance and inter-relationship.

Keywords: Prophecy. Horizontal Dimension. Vertical Dimension. Future Dimension. Messiah.

INTRODUÇÃO

Escrever sobre os profetas e seus escritos é sempre um tema desafiador. Tal empreitada exige como ponto de partida a definição dos termos. O que ou quem é o profeta? O que são os escritos proféticos e qual sua natureza? Sobre a primeira indagação, Harris esclarece que: “A ideia essencial da palavra é de porta-voz autorizado ou oficial. Os intérpretes têm descoberto a ideia básica não na etimologia, que se perdeu nas brumas da antiguidade, mas no uso geral da palavra e em três textos clássicos do pentateuco”.² Para a segunda pergunta, Andiñach apresenta sua contribuição: “A literatura profética é variada e faz dessa condição uma de suas identidades. Enquanto os livros históricos ou sapienciais têm um gênero literário homogêneo (...) os proféticos envolvem muitos gêneros, e isso os distingue dos demais”.³ Tais definições, ainda que sintéticas, ajudam a quebrar paradigmas e preconceitos relacionados à figura do profeta e de seu ofício.⁴ No presente artigo, um profeta é visto como aquele

² HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 904-905. Os três textos: Êx 6-28-30; Nm12.1-2; Dt 18.9-22.

³ ANDIÑACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento**. Tradução de Mônica Malschitzky. São Leopoldo: Sinodal, 2015, p.222

⁴ RADMACHER, Earl D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne. **O Novo Comentário Bíblico – Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010, p. xxi. O “Novo Comentário Bíblico – Antigo Testamento” explica a questão da diferença entre a divisão dos livros proféticos

que, apesar de todas suas limitações, é escolhido por Deus para proclamar Sua Santa Palavra para quem Ele determinar. A palavra de Yahweh não admite distorções, por isso o profeta não tem liberdade para modificá-la.

A mensagem profética do Antigo Testamento é muito rica, abrange diversos temas e fala a diferentes pessoas e povos. Há profecias específicas sobre o agir de Deus, em diferentes situações. Essas profecias devem ser entendidas tanto como unidades autônomas do texto, como também vistas dentro de um âmbito maior da mensagem profética. Ainda que existam inúmeras profecias específicas, todavia é perceptível a existência de uma estrutura transversal que perpassa a mensagem profética em quase toda sua extensão. Essa estrutura é formada de três dimensões básicas.

Uma primeira dimensão surge da proclamação dos profetas contra a transgressão e o pecado do povo escolhido, o qual quebrou a aliança com seu Deus. Essa dimensão é vertical, pois possui seus pontos extremos estabelecidos no céu (Yahweh) e, na terra, o povo escolhido (Israel). Uma segunda dimensão manifestada pela voz dos profetas trata da transgressão social. Os pontos extremos desta segunda dimensão se encontram na horizontal entre o ser humano e seu próximo. Finalmente, percebe-se uma terceira dimensão também apresentada pelos profetas. Essa dimensão pode ser chamada de futura, pois aponta para a solução de Deus para as transgressões encontradas nas duas primeiras dimensões proféticas: a violação do primeiro grande mandamento, “Amarás o Senhor teu Deus de todo teu coração”; e a violação do segundo grande mandamento “Amarás teu próximo como a ti mesmo”. A solução apresentada pelos profetas está na vinda do Messias, a chamada “esperança messiânica”, que contempla tanto a obra salvífica como o juízo futuro. É interessante a constatação de que a sobreposição da dimensão horizontal sobre a vertical é a imagem da cruz, ou seja, a terceira dimensão profética. A possibilidade de existência de uma terceira dimensão só poderia ser encontrada na pessoa do messias, que é ao mesmo tempo o cordeiro

na bíblia hebraica e na protestante: “Nas Escrituras hebraicas, os livros de Josué, Juízes, Samuel e 1 e 2 reis são classificados como Profetas Anteriores, e os de Isaías, Jeremias, Ezequiel e o rolo dos doze profetas menores, como Profetas Posteriores. A inclusão de tantos livros nesta categoria de Profetas se dá porque os hebreus entenderam corretamente a profecia como sendo uma proclamação da verdade de Deus, bem como uma predição. Por isso, a terminologia Profetas inclui uma grande porção do texto sagrado, mesmo que algumas partes da seção não tenham uma natureza profética, no sentido de predizer o futuro. Assim, os livros de Samuel e Reis, por exemplo, são chamados proféticos ainda que seu conteúdo seja amplamente histórico”.

salvífico e o juiz apocalíptico.

Neste artigo, além do desenvolvimento expositivo sobre cada uma destas dimensões e suas possíveis relações, busca-se também uma compreensão ampla da mensagem profética. Com exceção à pessoa do messias, não serão tratados detalhes ou profecias específicas sobre uma determinada pessoa ou povo, pois a hipótese principal é de que as profecias específicas se encontram no âmbito destas grandes dimensões da mensagem profética veterotestamentária.

1. UMA MENSAGEM DE DIMENSÃO VERTICAL

Tomando como ponto de partida a teologia bíblica, pode-se afirmar que a existência do ser humano não se deu através de um processo onde este não tivesse contato com seu criador. A consciência de sua existência está intimamente ligada com sua consciência da existência de Deus. As primeiras palavras (Gn 1.27-30) que este ouviu são as palavras de seu Criador:

E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. Então Deus os abençoou e lhes disse: Frutificai e multiplicai-vos; enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu e sobre todos os animais que rastejam sobre a terra. Disse-lhes mais: Eu vos dou todos os vegetais que dão semente, os quais se acham sobre a face de toda a terra, bem como todas as árvores em que há fruto que dê semente; eles vos servirão de alimento. E a todos os animais selvagens, a todas as aves do céu e a todo ser vivo que rasteja sobre a terra dou toda planta verde como alimento. E assim foi.⁵

A relação estabelecida entre o ser humano e seu Criador era de natureza pacífica, fiel e santa. Também pode ser descrita como “*vertical*”, uma vez que Deus está no céu (1Sm 2.10; Sl 2.4; Hb 9.24, 12.25; 1Pd 3.22; Ap 3.12) e o ser humano está na terra (Gn 6.7; Sl 33.8; Jo 3.31; Ap 14.6). Entre todos os versículos do AT que afirmam esta realidade, talvez seja o Salmo 115.16 que a descreva de forma mais clara: “Os céus são os céus do SENHOR, mas a terra, ele a entregou aos filhos dos homens”. No NT, João 3.31 afirma: “Aquele que vem do alto está acima de todos; aquele que vem da terra é terreno e fala estando na terra. Aquele que vem do céu está acima de todos”. Obviamente,

⁵ **BÍBLIA SAGRADA. Versão Almeida Século 21 de João de Almeida.** Barueri: SBB; São Paulo: Vida Nova, 2013.

esta dimensão vertical que descreve a relação entre Deus e o ser humano não limita-se à natureza física. De fato, é impossível estabelecer parâmetros para qualquer relação com Deus, conforme nos ensina 2 Crônicas 6.18: “Mas, na verdade, habitaria Deus com os homens na terra? Nem os céus e os céus dos céus podem conter-te; muito menos este templo que edifiquei!”

A partir do momento em que a perfeição e a estabilidade desta relação vertical são quebradas (Gn 3.1-24), estabelece-se uma nova forma de relacionamento, não mais pacífica, fiel e santa. As Escrituras afirmam a reciprocidade da inimizade nessa relação, sendo uma ira santa da parte de Deus (Mt 3.7; Jo 3.36; Rm 1.8; 3.5), e da parte do homem uma inimizade carnal e mundana (Gl 5.20; Ef 2.3; 4.31). Segue-se que o homem, criado à imagem e semelhança de Deus, não pode mais entrar na santa presença de Deus, por se encontrar dominado pelo pecado.⁶ A dimensão vertical fica interrompida por parte do ser humano.

Mesmo diante de tal rebelião, Deus não abandonou o ser humano; antes, Este começou a se revelar àqueles que escolheu para cumprir na história, seu desígnio de redenção da humanidade, através de Cristo Jesus. O que se conhece na teologia como revelação progressiva de Deus, tem, segundo alguns, seu início no chamado “Proto-evangelho” (Gn 3.15).⁷ Entretanto, de forma prática, tudo começa com a chamada de Deus a Abraão. É neste momento que se dá início à materialização do plano de Deus para formar uma nação separada, exclusiva, um povo sacerdotal, de onde viria o Messias Prometido, o Príncipe da Paz que realizaria a reconciliação, a restauração da relação vertical.

Gênesis 12 é um marco em termos da relação de Deus com Homem, pois há da parte de Deus uma comunicação progressiva seja através da audição de Sua voz pelo ser humano, por sonhos, por sinais, pelo envio de anjos ou profetas. Se em Abraão Deus dá início à nação de Israel, em Moisés ele traz a independência e estabelece uma aliança com seu povo. Nesta aliança estabelece um pacto de Paz, sustentado na prática e manutenção da Lei dada

⁶ PETERS, George W. **Teologia Bíblica de Missões**. Tradução de Adão Pereira da Silva. Rio de Janeiro: CPAD, 2000, p. 103. “Pecado é a falta de conformidade com a lei moral de Deus quer em ato, disposição ou estado” (STRONG, 2008, p. 977).

⁷ PETERS, 2000, p. 102-106. Peters defende a importância desse conceito, “Gênesis 3.15, o proto-evangelismo, a estrela da manhã em meio à mais escura noite da humanidade, é uma promessa de importância universal. Aqui, a universalidade bíblica nasceu à medida que a esperança foi anunciada para toda a raça humana. Essa promessa assegura esperança tanto para a china, Índia, o africano ou o nativo americano quando assegura para Israel ou a atual Europa”.

por Ele. Todavia, logo nos primeiros momentos desta aliança, ela é quebrada pela nação de Israel. Deus, em sua longanimidade, envia profetas para anunciar ao povo seu desvio, seu pecado “vertical”, isto é, contra Deus, no intuito de arrependimento e restauração.

Em todos os profetas encontramos a denúncia vigorosa contra a idolatria, contra o abandono da aliança de adoração a Deus.⁸ Inúmeras são estas denúncias, citá-las uma por uma em cada profeta, ou através de cada livro profético, sem dúvida seria impossível a este artigo. Entretanto, não é preciso ir tão longe para se comprovar a existência de uma dimensão vertical na mensagem profética.

Se, como diz Harris, os profetas são pessoas autorizadas, fica evidente, pelas Escrituras, que eles não são porta-vozes de reis, mas de Deus. Dentro desta perspectiva, é possível fazer uma breve recapitulação do AT buscando na atividade profética esta dimensão.

Embora Abraão seja chamado de profeta por Deus (Gn 20.7), é em Moisés que se vê claramente pela primeira vez nas Escrituras um profeta tratando com o pecado “vertical” do povo.⁹ Diante da desobediência e idolatria do povo, Moisés se posiciona claramente contra os ídólatras e denuncia seu pecado contra Deus (Êx 32.1-35).

No primeiro livro dos Reis de Israel, o tesbita Elias é encontrado exercendo papel semelhante ao exercido por Moisés, muitos anos antes. Diante do abandono da lei de Yahweh e a entrega louca e coletiva a Baal pelo povo escolhido, o profeta confronta: “Até quando titubeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; mas se Baal é Deus, segui-o. O povo, porém, não lhe respondeu nada” (1Rs 18.21).

Os séculos avançam e a obstinação do povo eleito torna-se uma marca profunda. Deus, em sua misericórdia e longanimidade, levanta e envia um profeta “atrás do outro” para anunciar o pecado vertical, o pecado de Israel que está na terra contra Ele que está nos céus. Além da grande divisão - profetas maiores e menores -, também é costumeiro dividir os profetas em

⁸ ANDIÑACH, 2015, p. 222. Este autor explica que “os profetas não eram escritores. Sua missão não lhes dava tempo para a tranquila tarefa de sentar-se para redigir e enfeitar um texto. (...) O profeta era sobretudo um declamador, e isso em tempos de crise, quando sentar-se para escrever teria sido obscuro, pois a mensagem deveria ser proclamada antes de que tudo se perdesse”.

⁹ Diante da desobediência e idolatria do povo, Moisés se posiciona claramente contra os ídólatras e denuncia seu pecado contra Deus.

pré-exílio, do exílio e pós-exílio.¹⁰ Seja qual for a divisão, é possível encontrar em cada uma delas uma abordagem profética de dimensão vertical. Bem provavelmente, com exceção de Obadias, que direcionou sua mensagem exclusivamente contra Edom, todos os demais livros trazem algo da dimensão vertical.¹¹

Isaías, o primeiro dos profetas maiores, um dos maiores porta-vozes da mensagem messiânica do A.T., também apresenta uma mensagem profética de dimensão vertical. Logo no primeiro capítulo, encontra-se sua denúncia:

Visão que Isaías, filho de Amoz, teve a respeito de Judá e Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá. Ouvi, ó céus, e dá ouvidos, ó terra, porque o SENHOR disse: Criei filhos e os fiz crescer, mas eles se rebelaram contra mim. O boi conhece o seu proprietário, e o jumento, o cocho posto pelo dono; mas Israel não tem conhecimento, o meu povo não entende. Ah, nação pecadora, povo carregado de maldade, descendência de malfetores, filhos que praticam a corrupção! Deixaram o SENHOR, desprezaram o Santo de Israel, afastaram-se dele. Por que serão ainda castigados? Por que insistis na rebeldia? Toda a cabeça está enferma e todo o coração está fraco.¹²

Fica evidente, na mensagem de Isaías, a demanda de Deus contra seu povo. Mais uma vez o pecado vertical é apontado e condenado. Há muitas outras passagens neste livro que evidenciam a presença de uma dimensão profética. O conteúdo encontrado em Isaías, nesse sentido, não é diferente do que se encontra em Jeremias, Lamentações, Ezequiel ou Daniel.¹³ Certamente poder-se-ia discorrer em cada um dos profetas maiores, contudo é necessário verificar a presença da dimensão vertical entre os profetas menores.

¹⁰ SOARES, Esequias. **Visão Panorâmica do Antigo Testamento**: a formação, inspiração, cânon e conteúdo de seus livros. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p. 185. O pastor e escritor Esequias Soares lembra que “houve entre o povo os profetas orais, que não escreveram suas mensagens, e os profetas literários, que estão divididos em dois grupos principais: cinco Profetas Maiores e doze Menores. Foram assim classificados por Agostinho em virtude do volume de seus escritos”.

¹¹ SOARES, 2003, p. 208,209. Esequias também lembra que Obadias, “é o único profeta do Antigo Testamento que se concentram só contra Edom, inimigo implacável de Israel, povo mencionado do começo ao fim, no Antigo Testamento”.

¹² BÍBLIA SAGRADA, 2013.

¹³ Embora o Livro de Daniel não trate do pecado vertical de Israel, apresenta esta dimensão no relato do orgulho de Nabucodonosor: “A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: O reino te foi tirado. Serás expulso do meio dos homens e a tua morada será com os animais do campo; te farão comer grama como os bois, e passarão sete tempos até que reconheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer.

Os profetas menores estendem-se de Oseias a Malaquias. Em Oseias, o primeiro e mais longo livro do AT, que profetizou no séc. 7 a.C., encontra-se de forma clara a dimensão vertical no simbolismo manifesto através do casamento entre o profeta e Gômer, a infiel. Segundo Allen, “o adultério ilustraria de forma veemente a infidelidade de Israel ao concerto com seu Deus”.¹⁴ Outro livro que aponta para uma ruptura vertical é o livro do profeta Miqueias, que logo no primeiro capítulo apresenta a situação clara de desvio do povo de Deus:

Porque o SENHOR está saindo do seu lugar, descerá e andará sobre os lugares altos da terra. Os montes se derreterão debaixo dele como a cera diante do fogo, e os vales se fenderão como as águas que se precipitam por um abismo. Tudo isso ocorre por causa da transgressão de Jacó e por causa dos pecados da casa de Israel. Qual é a transgressão de Jacó? Não é Samaria? Quais são os altares de Judá? Não é Jerusalém? Por isso farei de Samaria um montão de pedras do campo, uma terra para plantar vinhas; atirarei suas pedras no vale e descobrirei os seus fundamentos. Todas as suas imagens esculpidas serão despedaçadas, todos os seus ganhos imorais serão queimados no fogo, e destruirei todos os seus ídolos; porque os ajuntou pelo salário de prostituta, e voltarão a servir de salário de prostituta. Por isso lamentarei e prantearei, andarei descalço e despido; farei lamentação como de chacais e pranto como de avestruzes. Pois as suas feridas são incuráveis, e o mal chegou até Judá; estendeu-se até a porta do meu povo, até Jerusalém.¹⁵

Além de Miqueias, Sofonias também é outro livro que revela esta dimensão vertical. Butterworth e Motyer apresentam o primeiro capítulo de Sofonias dizendo que “estava próximo o dia em que todos os culpados de idolatria, violência, fraude, e todos os que ficavam indiferentes, seriam separados para serem destruídos (este é o significado do v.7)”.¹⁶ O povo para o qual Sofonias fala estava profundamente envolvido com o culto e adoração a Baal (o deus cananeu da fertilidade, cujo culto incluía imoralidade sexual e prostituição)

¹⁴ ALLEN, Ronald B. O Livro de Isaías. In: RADMACHER, EARL D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne. **O novo comentário bíblico – Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010, p. 1023.

¹⁵ BÍBLIA SAGRADA, 2013.

¹⁶ BUTTERWORTH, Mike; MOTYER, Alec. Os Profetas – De Isaías a Malaquias. In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (edit.). **Manual Bíblico SBB**. São Paulo: SBB, 2008, p. 504.

e a Milcom/Moloque (o deus nacional dos amonitas). Ainda que a mensagem de Sofonias revele que Deus salvará o remanescente fiel, o compromisso com Yahweh havia sido desprezado.

A pregação “vertical” que perpassa os profetas, não somente condena e garante a justa punição, mas apresenta a solução divina para o relacionamento quebrado entre o ser humano e Deus. Contudo, antes de apresentar esta solução, é necessário entender a ruptura de relacionamento na “dimensão horizontal”.

2. UMA MENSAGEM DE DIMENSÃO HORIZONTAL

Se o pecado, em sua dimensão vertical, começa com a desobediência do ser humano no jardim do Éden, em sua dimensão horizontal fica evidente no assassinato de Abel por Caim. Da mesma forma, a transgressão de Israel não se limitou à idolatria: Israel também transgrediu nas relações sociais, como denunciado pelos profetas ao longo da história de Israel. A possibilidade de ser chamada de dimensão horizontal da mensagem profética reside no fato de seu foco no pecado social. As injustiças e desigualdades sociais marcaram a história de Israel desde cedo, chegando ao ponto de os israelitas escravizarem seus próprios irmãos (Lv 7.1). Essa e tantas outras práticas, que eram muito comuns entre os gentios, haviam sido severamente atacadas pela lei de Moisés. Efetivamente, a advertência divina foi dada antes da entrada do povo na terra prometida. Inúmeras foram as leis dadas por Moisés ao povo, as quais abordavam as mais diferentes questões sociais (pobreza, violência, infertilidade, invalidez, doenças, escravidão, finanças, empréstimos, acidentes premeditados e propositais, etc.).

Israel mal tinha entrado na Terra Prometida e já havia esquecido todas essas leis. O livro dos Juízes narra de forma nítida todo este desvio, e ainda traz um exemplo do pecado horizontal. Nos capítulos finais 19, 20 e 21, encontra-se a narrativa da história de um levita de Efraim e sua concubina belemita, que fora morta de forma brutal pelos benjamitas de Gibeá. Obviamente este acontecimento não envolve a presença profética, mas o pecado contra o próximo, o qual seria uma constante na história do povo escolhido.

Entre os profetas orais (Samuel, Elias, Eliseu, Nathan, etc.), a dimensão horizontal da mensagem profética é vista nas narrativas dos livros de Samuel, Reis e Crônicas. Samuel, o grande profeta que se levantou entre o fim do período

de Juízes e o surgimento da monarquia, tem sua vida envolta em um contexto de pecado social. A narrativa de seu nascimento em meio a um contexto de injustiça social e pecado horizontal. Sua mãe, Ana, era discriminada e vítima de afrontas e tripúdios por ser estéril. O nascimento de Samuel põe um fim ao sofrimento de Ana. O início do seu ministério também não é diferente. Quando Deus fala com Samuel pela primeira vez, ele ainda um garoto, recebe da parte de Deus uma mensagem sobre o castigo de Eli e seus filhos. Estes ofendiam a Deus e oprimiam o povo no concernente às ofertas. Percebe-se na atitude dos filhos de Eli uma ofensa tanto contra Deus como contra o povo. Andiñach pode falar de ética política justamente porque a voz profética de Samuel é exercida em um contexto onde as dimensões vertical e horizontal estão muito próximas, por vezes até fundidas. Ele sintetiza o conteúdo dos livros de Samuel apontando para a questão ético político:

Por fim, os livros de Samuel proporcionam um conceito ético político que se faz presente em todo o discurso de Samuel ao povo (1Sm 12.20-25), mas que permeia toda a narrativa. Essa ética consiste em relativizar qualquer forma de governo humano para subordiná-lo ao exercício do “temor ao Senhor”.¹⁷

Outro profeta oral que vive em um contexto de caos social (fome, seca, idolatria, injustiça) é Elias. Todavia, é em Nathan que a voz profética se manifesta de forma mais clara em sua dimensão horizontal. A narrativa do episódio do pecado de Davi com relação a Bate-Seba e Urias é bem conhecida dos cristãos. Em 2 Samuel 12.7-12, há o registro do confronto do pecado de Davi contra seu próximo. Sim, Davi reconhece que o pecado é, antes de mais nada, contra Deus, entretanto, ele é praticado contra o próximo: Urias é quem morre, Batseba é tomada de seu marido. Davi tramou contra seu próximo, maquinando todo um plano sórdido que não ficaria impune. A voz profética se levantaria contra a injustiça praticada contra Urias.

Entre os profetas maiores muitas são as passagens que narram o pecado contra o próximo, a injustiça social, de forma que a dimensão horizontal da mensagem profética é explicitada aos leitores da Bíblia. O abandono da fé em Yahweh levava o povo a sucumbir diante dos povos inimigos, ampliando as injustiças anteriormente existentes. Neste cenário, Deus envia seus profetas ao povo.

¹⁷ ANDIÑACH, 2015, p. 178.

O início das profecias de Isaías (no livro que leva seu nome) é marcado pela denúncia contra o pecado em todas suas extensões, principalmente a social:

Ah, nação pecadora, povo carregado de maldade, descendência de malfeitores, filhos que praticam a corrupção! Deixaram o SENHOR, desprezaram o Santo de Israel, afastaram-se dele. Por que seríeis ainda castigados? Por que insistis na rebeldia? Toda a cabeça está enferma e todo o coração está fraco. Não há coisa alguma sã, desde a planta dos pés até a cabeça; há só feridas, contusões e chagas abertas; não foram espremidas nem atadas nem tratadas com óleo.¹⁸

Isaías se levanta da parte de Deus para deixar claro para o povo qual era a condição da nação eleita. A linguagem figurada referente ao corpo visa explicitar que do pé à cabeça (tudo e todos) só há corrupção.¹⁹ Segundo Allen, em Isaías 1.26-20:

O convite ao arrependimento está dividido em três partes: (1) o povo deve se purificar, praticando a justiça, ajudando o oprimido e defendendo o direito do órfão (Tg 1.27) e da viúva; (2) Deus em pessoa purificará o povo se este aceitar essa condição; (3) como Juiz perfeito, Deus reprova o perverso e defende o inocente (Is 11.4).²⁰

No capítulo 58 de Isaías encontra-se um verdadeiro manifesto sobre injustiça social. Deus ordena ao profeta que clame bem alto, que levante sua voz como a trombeta e anuncie ao povo a sua transgressão e seus pecados. A nação eleita estava totalmente desviada, no entanto, exercia sua religiosidade jejuando com frequência e arrogância, buscando os caminhos de Deus e perguntando por que Deus não os ouvia.

O profeta levanta sua voz e esclarece:

No dia em que jejuais, cuidais dos vossos negócios e exigis que se façam todos os vossos trabalhos. Jejuais para brigas e rixas, para ferirdes com punho pecador! Se quiserdes que a vossa voz se faça ouvir no alto, não jejueis como fazeis hoje. Seria esse o jejum que escolhi? Um dia para que o homem se humilhe, incline a cabeça como o junco e deite-se em pano de saco e cinza? Chamarias isso jejum e de dia aceitável ao SENHOR? Por acaso não é este o jejum que escolhi? Que soltes as cordas da

¹⁸ BÍBLIA SAGRADA, 2013.

¹⁹ ALLEN, 2010, p. 1023.

²⁰ ALLEN, 2010, p. 1024.

maldade, que desfaças as ataduras da opressão, ponhas em liberdade os oprimidos e despedaces todo jugo? Não é também que repartas o pão com o faminto e recolhas em casa os pobres desamparados? Não é que vistas o nu, o cubras e não deixes de socorrer o próximo? Então a tua luz romperá como a alva, e a tua cura logo chegará; a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do SENHOR será a tua retaguarda (Is 58.3-8).²¹

Era evidente que Deus não estava atrás de um culto de aparências e falsa piedade. Yahweh queria ver o povo promovendo a justiça social, desatando as “ligaduras da impiedade” e se voltando para a causa do pobre e oprimido. De fato, o capítulo 58 de Isaías é uma das mais claras manifestações da dimensão horizontal da mensagem profética em todo A.T.

Assim como tantos outros no A.T, o profeta Jeremias profetizou sobre a vinda de um castigo sobre a nação desobediente. A grande diferença na pregação de Jeremias é que este castigo era iminente. Toda injustiça social, todo pecado cometido contra o próximo estava prestes a ser punido com um exílio em uma nação pagã. Deus trataria das feridas do povo de forma radical, porém o remanescente seria preservado. Com o passar dos séculos, o que se vê em Israel e Judá era um recrudescimento do pecado. O valor ao próximo desaparecia aos poucos, e Yahweh faria com que o povo entendesse sua identidade étnica, sua paternidade e irmandade em uma terra distante. Segundo Allen uma sociedade pecadora foi condenada, visto que “as pessoas acreditavam nos falsos profetas. Os ricos e poderosos exploravam os outros e negligenciavam a causa dos fracos e oprimidos”.²²

Nos profetas menores a dimensão horizontal também é revelada de forma nítida, até mesmo contra as nações gentílicas. Amós foi um dos profetas menores onde a dimensão horizontal é marcante. De acordo com Watts:

Amós destacou mais os pecados da injustiça da opressão, que o da apostasia mediante idolatria, como fizera Oséias. Ele pensava que o Dia do Senhor era de destruição (5.18-20). Ele rejeitou o sacrifício desacompanhado de justiça na vida diária (5.21-24). (...) Deus não tolera o pecado de injustiça social; antes, pune os malfeitores contumazes. Deus não se agrada do culto exterior dos que oprimem

²¹ BÍBLIA SAGRADA, 2013.

²² ALLEN, 2010, p. 456.

o próximo.²³

As palavras de Watts refletem o livro de Amós como um todo, mas principalmente o capítulo quinto, onde o profeta declara: “Pois sei que as vossas transgressões são muitas, e os vossos pecados são graves; afligis o justo, aceitais suborno e negais o direito aos necessitados na porta” (v.12), e o capítulo sexto, onde diz: “Por acaso correrão cavalos pelos rochedos? Poderá alguém lavrar ali com bois? Mas vós transformastes o direito em veneno, e o fruto da justiça, em coisa amarga (v.12)”.²⁴

Em Obadias, Deus fala através do profeta aos edomitas. Qual era o pecado de Edom? O pecado de Edom era o de ter prazer na desgraça de Judá. Os edomitas eram descendentes de Esaú (Gn 36.9). De acordo com Watts, “Judá e Edom viveram em tensão constante mútua, às vezes em hostilidade, durante todo o período de Israel e Canaã”.²⁵ Entre muitas hostilidades, como a de não permitir que o povo de Israel atravessasse seu território (Nm 20.18), a maldade de Edom floresce de vez quando o rei de Judá tenta fugir de Nabucodonosor rumo ao Jordão, e os edomitas ajudam os babilônicos a capturá-los (Lm 4.21-22; Sl 137.7; Ob v.10-14). Deus não tolerou a maldade de Edom, seu pecado haveria de ser punido. Obadias foi o instrumento de Deus para profetizar o castigo sobre a injustiça contra o povo escolhido: suas palavras no capítulo primeiro são extremamente severas:

Ficará coberto de vergonha por causa da violência feita a teu irmão Jacó e serás exterminado para sempre. No dia em que estiveste do lado oposto, quando estranhos levaram os bens dele, e os estrangeiros entraram pelas suas portas e lançaram sortes sobre Jerusalém, tu mesmo estavas entre eles. Mas não devias olhar com prazer o dia da desgraça de teu irmão, nem te alegrar com a ruína do povo de Judá, nem falar com arrogância no dia da tribulação; nem entrar pela porta do meu povo no dia da sua calamidade; no dia da sua calamidade não devias olhar satisfeito para a sua desgraça nem lançar mão dos seus bens; nem ficar nas encruzilhadas para exterminar os que escapassem; nem entregar os que lhe restassem no dia da tribulação.²⁶

²³ WATTS, John D. W. Os Profetas Menores. In: DOCKERY, David S. (Edit). **Manual Vida Nova**. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 512-513.

²⁴ BÍBLIA SAGRADA, 2013.

²⁵ WATTS, 2010, p. 515.

²⁶ BÍBLIA SAGRADA, 2013.

O registro encontrado nos profetas menores, à semelhança dos maiores, testemunha uma dimensão horizontal da mensagem profética, na qual o pecado contra o próximo, a maldade contra o semelhante, tem sua devida exposição e condenação, sendo os profetas mensageiros das sentenças divinas.

As duas dimensões até aqui analisadas apontam para o problema do mal. Apontam para a queda humana, a perda da “Imago Dei” e impossibilidade de qualquer ser humano alcançar a restauração de seu relacionamento com o Criador fundamentado em seus próprios esforços. Neste sentido, a mensagem profética mostra seu lado sentenciador, duro e punitivo. Não obstante, quem lê a mensagem profética não encontra apenas exposição dos pecados humanos e condenação: encontra também solução para a maldade humana e esperança. Descobre Deus estabelecendo uma nova aliança e vindo à terra ao encontro do homem caído.²⁷ É exatamente para esta direção que a dimensão futura da mensagem profética aponta.

3. UMA MENSAGEM DE DIMENSÃO FUTURA

A primeira profecia ou revelação com implicações futuras, não foi entregue através de um profeta humano, mas pelo próprio Deus: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar” (Gn 3.15). Conforme visto no início deste artigo, este versículo de Gênesis é conhecido por teólogos e missiólogos como “Proto-evangelho”.

A profecia é a primeira luz para humanidade acerca da possibilidade de restauração do relacionamento com Deus. Para que esta profecia se concretizasse, Deus criaria um povo exclusivo e faria uma aliança com este povo: “Firmarei minha aliança contigo e com tua descendência, como aliança perpétua em suas futuras gerações, para ser o teu Deus e o Deus da tua descendência” (Gn 17.7). Porém, esta aliança foi quebrada por parte do povo exclusivo. A quebra da primeira aliança feita por Deus com Israel, levou à anúncio de uma nova e perpétua aliança, a mesma revelada em Gênesis 3.15 antes de Deus estabelecer sua aliança com Abraão.

Além de abordar as dimensões vertical e horizontal, os profetas teriam também um terceiro foco. Butterworth e Moyer lembram que, além das

²⁷ KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2015, p. 169-181. Os autores explicam o conceito de “aliança”.

advertências,

os profetas tinham também um papel mais positivo: animar o povo em tempos de sofrimento (merecido ou imerecido); oferecer perdão quando haviam pecado; e renovar as promessas da aliança feitas aos seus antepassados. Mais importante ainda, os profetas apontavam para a época em que Deus interviria decisivamente na vida da nação enviando seu próprio representante especial.²⁸

Conforme destacam Butterworth e Motyer, a mensagem profética também traz este elemento de conforto da promessa messiânica. Seria uma era de total restauração para o remanescente fiel. O messias viria para libertar o povo do pior de todos os seus inimigos, a saber, “o pecado”. Esta mensagem de dimensão futura não se encontra somente nos profetas; está presente também na Lei, nos Históricos e nos Poéticos.²⁹ À semelhança das outras dimensões, também é vista na maioria dos profetas, sejam eles orais, maiores ou menores. Assim como Abraão, Moisés, Davi, Jó e outros profetas, o Messias também seria chamado de meu servo, e é nas profecias de Isaías que a dimensão futura é manifesta nas promessas do Servo escolhido: “Aqui está o meu servo, a quem sustento; o meu escolhido, em quem me alegro; pus o meu Espírito sobre ele; ele trará justiça às nações” (Is 42.1).

O profeta Isaías é conhecido como o mais ilustre dos profetas literários e como profeta messiânico.³⁰ Ele fala sobre a esperança histórica e escatológica de redenção e restauração, e fala também sobre a esperança messiânica.³¹ O livro de Isaías é carregado de uma esperança fundamentada na misericórdia de Deus, tendo sua maior expressão na pessoa do servo escolhido, do messias escolhido. Os capítulos 42, 43, 44, 45, 49, 52, 53, abordam especificamente a pessoa do messias. No capítulo 49, por exemplo, lê-se: “Ele diz: Não basta que sejas o meu servo para restaurares as tribos de Jacó e trazes de volta os remanescentes de Israel. Também te porei para luz das nações, para seres a minha salvação até a extremidade da terra”. O capítulo 52 é repleto de

²⁸ BUTTERWORTH; MOTYER, 2008, p. 411.

²⁹ SMITH, James Edward. **What the Bible Teaches about the Promised Messiah**. Tennessee: Thomas Nelson, 1993, p. 482-490. Dr. James Smith escreve sobre o que a bíblia ensina sobre o Messias prometido. Ele faz um profundo estudo nas 73 profecias do A.T. que apresentam o messias de forma pessoal.

³⁰ SOARES, 2003, p. 186.

³¹ MERRILL, Eugene H. **Teologia do Antigo Testamento**. Tradução Helena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Shedd, 2009, p. 482.

esperança messiânica. Ele clama a Sião despertar e se revestir de forças, pois haverá livramento, libertação e resgate, graças ao servo do Senhor. Este servo sofredor e com imagem desfigurada, incompreendido pelos líderes e maiores do povo, seria exaltado, agiria com prudência e nele as nações esperariam. Isaías apresenta uma dimensão futura, clara e nítida, cheia de esperança fundamentada no agir misericordioso e salvífico de Deus. Na verdade, seria possível escrever um longo tratado somente com a apresentação desta dimensão futura da mensagem profética de Isaías.

A dimensão futura da mensagem profética não é constituída unicamente da promessa messiânica; ela contempla também a restauração de Israel, o fim do sofrimento, o julgamento das nações e o dia do juízo final.³² Apesar da diversidade de assunto contemplado pela dimensão futura, a tônica da mensagem é, sem dúvida, a vida do Messias e o dia do juízo vindouro. Além de Isaías, também é possível ver a dimensão futura em outros profetas maiores como, Ezequiel e Daniel.

O livro de Daniel apresenta profecias relacionadas ao messias, aos reinos e eventos futuros.³³ É um livro de uma grande dimensão futura, trazendo a revelação de eventos relativos a tempos próximos e distantes. De acordo com Soares:

O profeta Daniel profetizou sobre o Messias e sua morte, sobre Roma e sobre a destruição da Cidade Santa, pelos romanos que aconteceu em 70 d.C. (...). Este livro é considerado o Apocalipse do Antigo Testamento. (...) A segunda Parte é apocalíptica e fala dos quatro impérios mundiais que surgiram depois do profeta.³⁴

A descrição de Soares sobre o livro de Daniel é correta. É necessário destacar, no entanto, que o futuro apresentado pelo profeta vai desde um evento quase imediato, como, por exemplo, em Daniel 4.33, onde se fala sobre Nabucodonosor, como em visões futuras para tempos distantes (Dn 12.1-13). Quem os profetas percebe este elemento futurístico quase sempre presente, e isso não acontece somente com os profetas maiores, mas também com os menores.

³² O livro do profeta Ezequiel por exemplo traz um desfecho baseado no milênio, no novo templo e na restauração da ordem do país. É interessante perceber que várias profecias de Ezequiel possuem paralelo na mensagem do livro do apocalipse.

³³ SOARES, 2003, p. 201.

³⁴ SOARES, 2003, p. 201.

Algo perceptível no que tange à esperança messiânica anunciada pelos profetas é o detalhamento sobre a pessoa do messias.³⁵ Isaías e Daniel não são os únicos profetas a mostrarem esses detalhes. Eles podem ser vistos também em: Miqueias 5.2: “Mas tu, Belém Efrata, embora sejas pequena entre os milhares de Judá, sairá de ti para mim aquele que reinará sobre Israel, cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”; Zacarias 11.12: “Eu lhes disse: Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido; caso contrário, deixai-o. Pesaram para meu salário trinta moedas de prata”; Zacarias 9.9: “Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; o teu rei vem a ti; ele é justo e traz a salvação; ele é humilde e vem montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta”; Malaquias 3.1: “Enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; e de repente o Senhor, a quem buscais, o mensageiro da aliança, a quem desejais, virá ao seu templo. E ele vem, diz o SENHOR dos Exércitos”. Quem lê os evangelhos percebe com clareza a profundidade e exatidão destas profecias.

Outro tema recorrente dentro da dimensão futura da mensagem profética é o “dia do Juízo do Senhor”. Sofonias, que foi contemporâneo de Jeremias, vivendo nos dias do rei Josias, falou claramente sobre o dia do Senhor.³⁶ É possível ver o tema em cada um dos três capítulos do livro: No capítulo 1, verso 14: “O grande dia do SENHOR está próximo! Está próximo e virá depressa! Atenção! O dia do SENHOR é amargo; até o homem poderoso clamará”; no capítulo 2, verso 3, “Buscai o SENHOR, vós todos os humildes da terra, que cumpris o seu juízo; buscai a justiça, buscai a humildade; talvez sejais poupados no dia da ira do SENHOR”; e no capítulo 3, verso 8, “Portanto, diz o SENHOR, esperai por mim no dia em que eu me levantar para saquear; porque o meu propósito é ajuntar nações e reunir reinos, para derramar a minha indignação e todo o furor da minha ira sobre eles; esta terra toda será consumida pelo fogo do meu zelo”. Fica evidente, nas profecias de Sofonias, que este dia será um dia de severidade, de acerto de contas. Por isso, todos os povos são conclamados a se prepararem para este terrível dia de Juízo.

Malaquias foi outro profeta que anunciou de forma clara o dia do Senhor.

³⁵ SMITH, Ralph L. **Teologia do Antigo Testamento**: história, método e abordagem. Tradução de Hans Udo Fuchs e Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 390-404.

³⁶ BAXTER, J. Sidlow. **Examinai as Escrituras – Ezequiel a Malaquias**. Tradução de Neyd de Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 247.

Segundo Baxter, este livro pertence ao período de Neemias.³⁷ Em Malaquias, o tema é tratado da mesma forma severa que em Sofonias. Três versos mostram a seriedade do evento futuro: Malaquias 3.2: “Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem permanecerá de pé quando ele aparecer? Pois ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro”; Malaquias 3.5: “E irei a vós com juízo. Sem demora testemnharei contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente, contra os que exploram o trabalhador em seu salário, a viúva e o órfão, e distorcem o direito do estrangeiro, e não me temem, diz o SENHOR dos Exércitos”; Malaquias 4.1: “Diz o SENHOR dos Exércitos: Aquele dia virá, abrasador como fornalha; todos os presunçosos e todos os que cometem maldade serão como palha; e o dia que virá os queimarão, não sobrarão raiz nem ramo”. Além de Malaquias, Zacarias também trata do tema: Zacarias 14.1: “Vem o dia do SENHOR, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti”.

O dia do Senhor é um tema que continua a ser abordado no Novo Testamento por Jesus e por seus discípulos, como sendo um evento futuro. O ápice do tema é apresentado no livro do Apocalipse. Se o dia do Senhor é um dia de angústia e de tormento para os ímpios, para os eleitos de Deus, ele é um dia de vitória.

A dimensão futura da mensagem profética não possui caráter negativo para quem teme ao Senhor e anda em seus caminhos; pelo contrário, é um dia de salvação de livramento que deve ser esperado com o grito “Maranata, ora vem Senhor Jesus”.

Esta dimensão futura é de uma necessidade tremenda para a história humana, pois traz sentido e completude à obra divina que começou a ser realizada lá em Abraão e que alcança todas as tribos, raças e línguas. Esta realidade foi prevista por João, que declara em Apocalipse 7.9: “Depois dessas coisas, vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e na presença do Cordeiro, todos vestidos com túnicas brancas e segurando palmas nas mãos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção de três dimensões na mensagem profética não implica, de

³⁷ BAXTER, 1995, p. 294.

forma alguma, a independência destas dimensões, nem anulação de outras verdades existentes. O apóstolo João registra esta realidade muito bem, tanto no evangelho como em sua primeira epístola. No evangelho, é dito “que Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16). Essa é, sem dúvida, uma declaração que evidencia de forma clara a inter-relação destas três dimensões (vertical/horizontal/temporal). Na primeira epístola lê-se: “se alguém diz: Eu amo a Deus, e odeia seu irmão, é mentiroso. Pois quem não ama seu irmão, a quem viu, não pode amar a Deus, a quem não viu” (Jo 4.20). A implicação desta declaração é clara: a dimensão horizontal está em relação direta com a dimensão vertical. A cruz pode ser vista como símbolo do amor de Deus. Nela, Ele entrega seu único filho para morrer como sacrifício tanto pelos pecados verticais, quanto pelos horizontais. Somente uma dimensão eterna e metafísica poderia solucionar o problema das relações espaço/temporais. Isto porque a transgressão imediata do ser humano foi contra Deus, o ser superior, e a partir daí então com o seu entorno, o ambiente e seu próximo.

Pode-se afirmar que a dimensão vertical é a voz do profeta dizendo à humanidade que o Deus Criador e Santo não aprova a loucura da idolatria. Já a dimensão horizontal é a voz do profeta dizendo à humanidade que o Deus Justo e Reto não compactua da injustiça social, nem aprova o mal contra o próximo. Finalmente a dimensão futura é a voz profética dizendo ao ser humano, que só Cristo Jesus, o messias prometido pelos profetas, o Deus Todo-poderoso e de Amor resolve o problema do mal no mundo de uma vez por todas.

REFERÊNCIAS

ALLEN, Ronald B. O Livro de Isaías. In: RADMACHER, EARL D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne. **O novo comentário bíblico – Antigo Testamento**. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

ANDIÑACH, Pablo R. **Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento**. Tradução de Mônica Malschitzky. São Leopoldo: Sinodal, 2015.

BAXTER, J. Sidlow. **Examinai as Escrituras – Ezequiel a Malaquias**. Tradução de Neyd de Siqueira. São Paulo: Vida Nova, 1995.

BÍBLIA SAGRADA. Versão Almeida Século 21 de João de Almeida. Barueri: SBB; São Paulo: Vida Nova, 2013.

BUTTERWORTH, Mike; MOTYER, Alec. **Os Profetas – De Isaías a Malaquias.** In: ALEXANDER, Pat; ALEXANDER, David (edit.). Manual Bíblico SBB. São Paulo: SBB, 2008.

HARRIS, R. Laird; ARCHER Jr., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento.** Tradução de Marcio Loureiro Redondo, Luiz A. T. Sayão, Carlos Osvaldo Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. **Convite à interpretação bíblica.** São Paulo: Vida Nova, 2015.

MERRILL, Eugene H. **Teologia do Antigo Testamento.** Tradução Helena Aranha e Regina Aranha. São Paulo: Shedd, 2009.

PETERS, George W. **Teologia Bíblica de Missões.** Tradução de Adão Pereira da Silva. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

RADMACHER, Earl D.; ALLEN, Ronald B.; HOUSE, H. Wayne. **O Novo Comentário Bíblico – Antigo Testamento.** Rio de Janeiro: Central Gospel, 2010.

SMITH, James Edward. **What the Bible Teaches about the Promised Messiah.** Tennessee: Thomas Nelson, 1993.

SMITH, Ralph L. **Teologia do Antigo Testamento: história, método e abordagem.** Tradução de Hans Udo Fuchs e Lucy Yamakami. São Paulo: Vida Nova, 2001.

SOARES, Esequias. **Visão Panorâmica do Antigo Testamento: a formação, inspiração, cânon e conteúdo de seus livros.** Rio de Janeiro: CPAD,

2003.

WATTS, John D. W. **Os Profetas Menores**. In: DOCKERY, David S. (Edit).
Manual Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2010.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional